

Estimativas de População Residente 2007

A população residente em Portugal regista um ligeiro crescimento em 2007

A evolução demográfica em 2007 caracteriza-se por um ligeiro crescimento da população residente em Portugal (+18 480), em consequência de um crescimento natural negativo (-1 020) e de um abrandamento do crescimento migratório (+19 500). Em resultado destes movimentos, a população residente em Portugal, em 31 de Dezembro de 2007, foi estimada em 10 617 575 indivíduos.

Em 2007 manteve-se o abrandamento do ritmo de crescimento da população

Em 31 de Dezembro de 2007 a população residente em Portugal foi estimada em 10 617 575 indivíduos. O acréscimo populacional, relativamente ao ano anterior, foi de 18 480 indivíduos, reflectindo-se numa taxa de crescimento efectivo de 0,17% (0,28% em 2006), representando um novo abrandamento no crescimento da população.

Para aquele acréscimo populacional concorreu um saldo migratório positivo de 19 500 indivíduos, traduzindo uma taxa de crescimento migratório de +0,18% (+0,25% em 2006) e um saldo natural negativo de -1 020 indivíduos, representando uma taxa de crescimento natural de -0,01% (+0,03% em 2006).

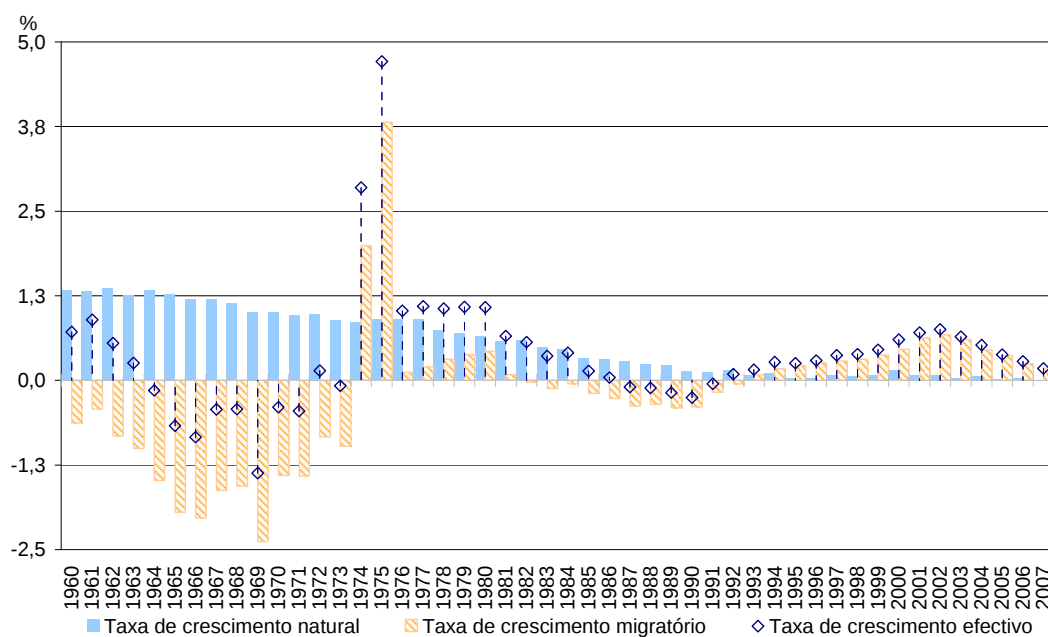
Paralelamente ao abrandamento do ritmo de crescimento da população, em 2007, verifica-se um decréscimo da taxa de natalidade, um aumento da taxa de mortalidade e a manutenção da taxa de mortalidade infantil em valores abaixo dos 3,5 óbitos de crianças com menos de 1 ano por mil nados vivos.

Estimativas de População Residente e Indicadores Demográficos, Portugal, 2002-2007						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
População em 31.XII	10 407 465	10 474 685	10 529 255	10 569 592	10 599 095	10 617 575
População média	10 368 403	10 441 075	10 501 970	10 549 424	10 584 344	10 608 335
Saldo Natural	8 125	3 720	7 330	1 937	3 403	-1 020
Saldo Migratório	70 000	63 500	47 240	38 400	26 100	19 500
Variação Populacional	78 125	67 220	54 570	40 337	29 503	18 480
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,08	0,04	0,07	0,02	0,03	-0,01
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,68	0,61	0,45	0,36	0,25	0,18
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	0,75	0,64	0,52	0,38	0,28	0,17
Taxa de Natalidade (‰)	11,0	10,8	10,4	10,4	10,0	9,7
Taxa de Mortalidade (‰)	10,2	10,4	9,7	10,2	9,6	9,8
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	5,0	4,1	3,8	3,5	3,3	3,4

A manifesta importância do crescimento migratório e a progressiva redução do crescimento natural, marcam a evolução da população residente em Portugal nas últimas décadas.

Na década de 60 e até meados da década de 70, e apesar de taxas de crescimento natural positivas, os fortes fluxos de emigração determinaram o declínio das taxas de crescimento da população residente que, em alguns anos, se reflectiu na perda de efectivos populacionais. Esta tendência foi interrompida em meados dos anos 70 e até meados da década de 80, quando se conjugaram saldos naturais e migratórios positivos (os valores de 1974 e 1975 estão associados ao retorno de população proveniente das ex-colónias). No segundo quinquénio da década de 80 o saldo migratório voltou a ser negativo, ao mesmo tempo que o saldo natural positivo se reduzia, induzindo, de novo, perdas de população. Ao longo da década de noventa e primeiros anos do século XXI prosseguiu a tendência de decréscimo do saldo natural, tendo-se, em contrapartida, alargado o excedente dos fluxos migratórios, que contribuíram para o acréscimo continuado da população. O enfraquecimento do crescimento natural e a desaceleração do crescimento migratório nos últimos anos, resultam num abrandamento do crescimento efectivo da população desde 2002.

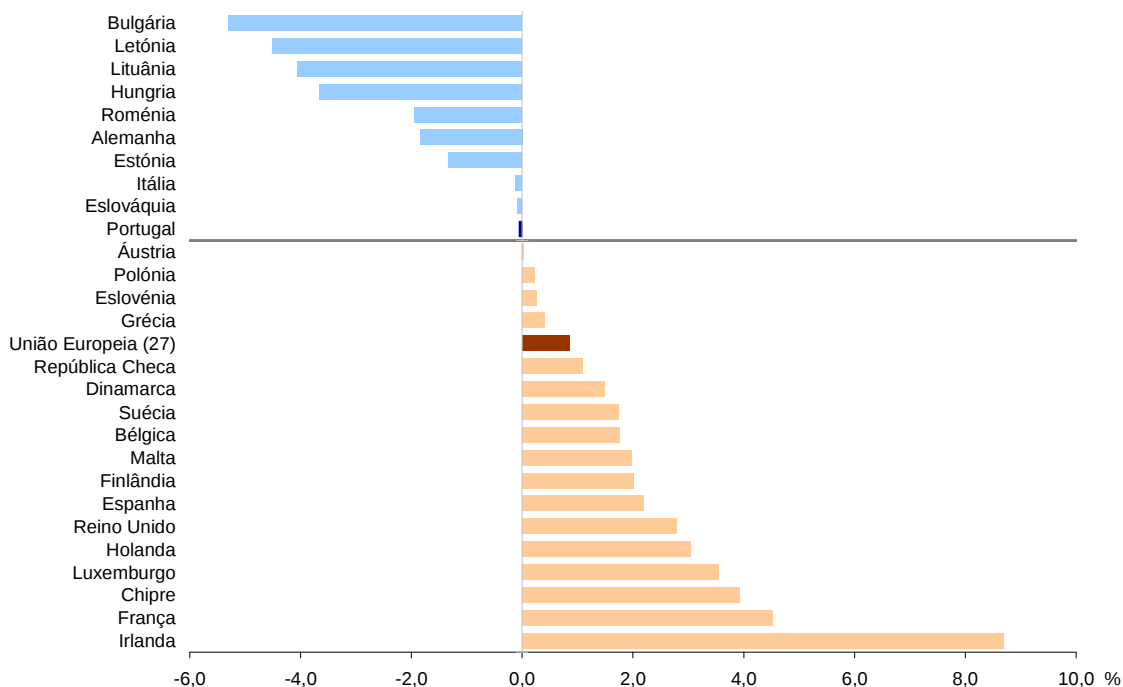
Taxas de crescimento efectivo, natural e migratório (%), 1960 a 2007, Portugal



A taxa de crescimento natural com uma tendência de redução, apresenta em 2007, pela primeira vez na história demográfica portuguesa recente, um valor negativo. Desde o início do século XX apenas em 1918 se havia registado um saldo natural negativo associado à epidemia de gripe pneumónica que atingiu o país nesse ano.

Contudo, esta situação não é única no conjunto dos 27 países da União Europeia, onde, para além de Portugal, também a Eslováquia, Itália, Estónia, Alemanha, Roménia, Hungria, Lituânia, Letónia e Bulgária apresentaram, em 2007, taxas de crescimento natural de valor negativo.

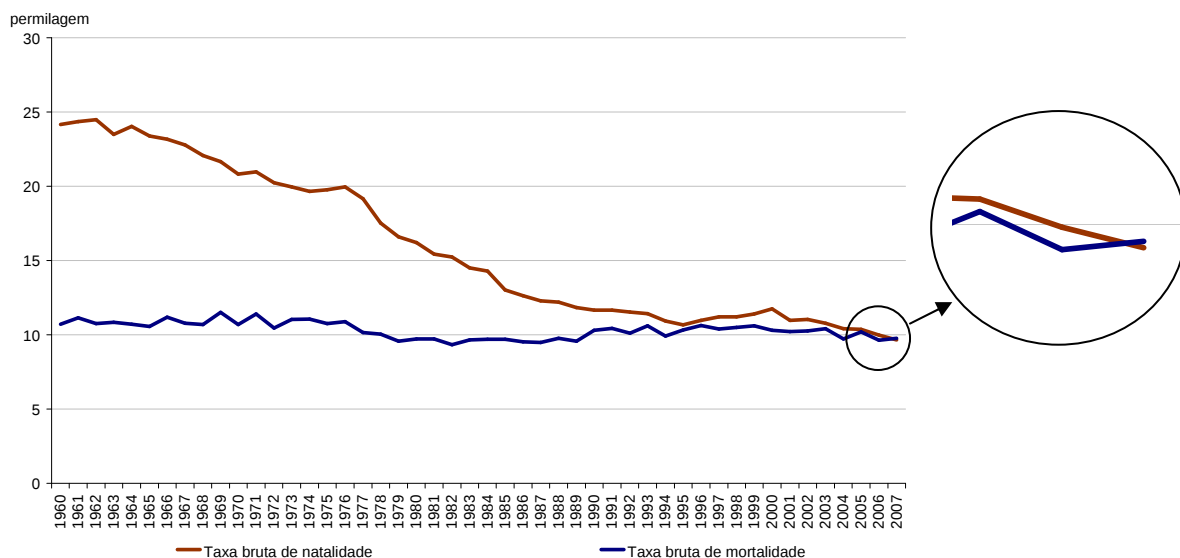
Taxas de crescimento natural, por países da União Europeia, 2007



Fonte: Eurostat

Entre 1960 e 2007, ao decréscimo das taxas de crescimento natural pode associar-se uma relativa estabilidade das taxas brutas de mortalidade conjuntamente com a tendência de declínio das taxas brutas de natalidade. É especialmente significativa a redução do número nascimentos verificada desde 1960.

Taxas brutas de natalidade e mortalidade, 1960 a 2007, Portugal



Em 2007, o número de nascimentos foi inferior ao número de óbitos resultando num saldo natural negativo

Em 2007, face aos valores apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2008, registaram-se 102 492 nados vivos de mães residentes em Portugal — valor 2,8% inferior ao verificado em 2006 (105 449)— o que conjugado com os óbitos de residentes em Portugal (103 512) resultou num saldo natural negativo (-1020) neste ano.

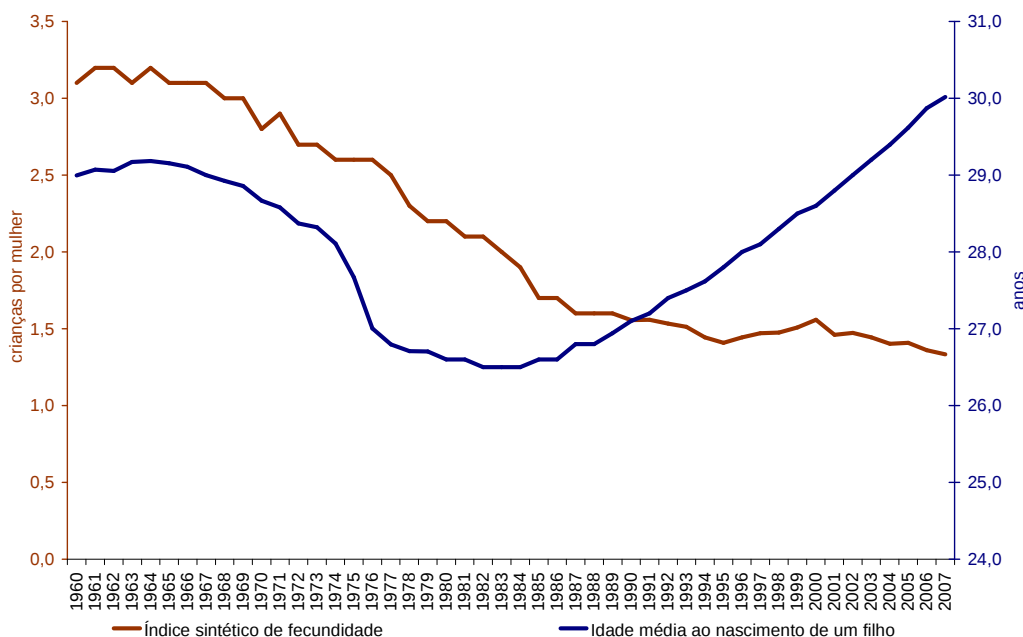
Associado a esta redução do número de nascimentos, verifica-se também o declínio do índice sintético de fecundidade, indicador que traduz o número médio de nados vivos por mulher em idade fecunda. Muito abaixo dos valores de cerca de 3 crianças por mulher na década de 60 (início do período em análise), ou de 2,1 crianças por mulher – considerado o valor mínimo para assegurar a substituição de gerações e que foi observado no início da década de 80 – este indicador situou-se em 1,3 crianças por mulher em 2007, sendo o valor mais baixo registado em Portugal.

Mulheres residentes em Portugal têm menos filhos e mais tarde

Paralelamente à redução da fecundidade, desde o início da década de 80 do século XX que a idade média das mulheres residentes em Portugal ao nascimento de um filho não cessa de aumentar, atingindo os 30,0 anos em 2007 (29,9 anos em 2006).

Tendência semelhante se verifica relativamente à idade média ao nascimento do primeiro filho, que em 2007 foi de 28,2 anos (28,1 anos em 2006).

Índice sintético de fecundidade e Idade média ao nascimento de um filho, 1960 a 2007, Portugal

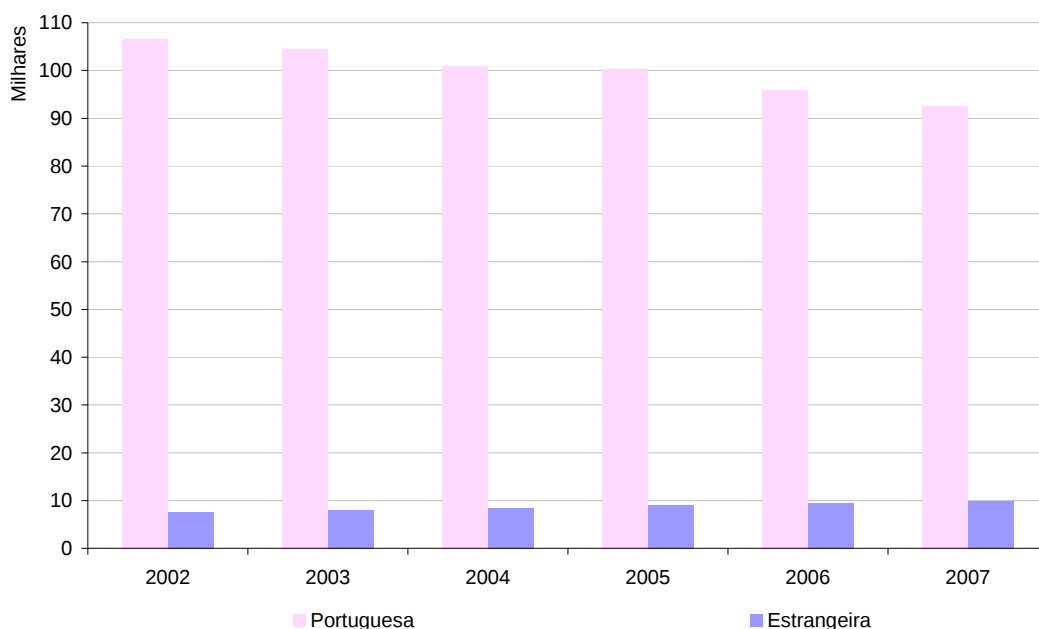


Em 2007 nasceram em Portugal cerca de 10 mil nados vivos de mães com nacionalidade estrangeira

Em resultado dos fluxos migratórios verificados nos últimos anos, parte dos nascimentos ocorridos em território nacional reportam-se a mães de nacionalidade estrangeira residentes em Portugal.

Entre 2002 e 2007, verifica-se um peso crescente do número de nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira residentes em Portugal. Em 2007 registaram-se cerca de 9 887 nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira (7 690 em 2002), representando 9,6% do total de nados vivos de mães residentes em Portugal (6,7% em 2002).

Nados vivos de mães residentes em Portugal, por nacionalidade (Portuguesa ou estrangeira), 2002-2007



Acentuou-se o envelhecimento populacional

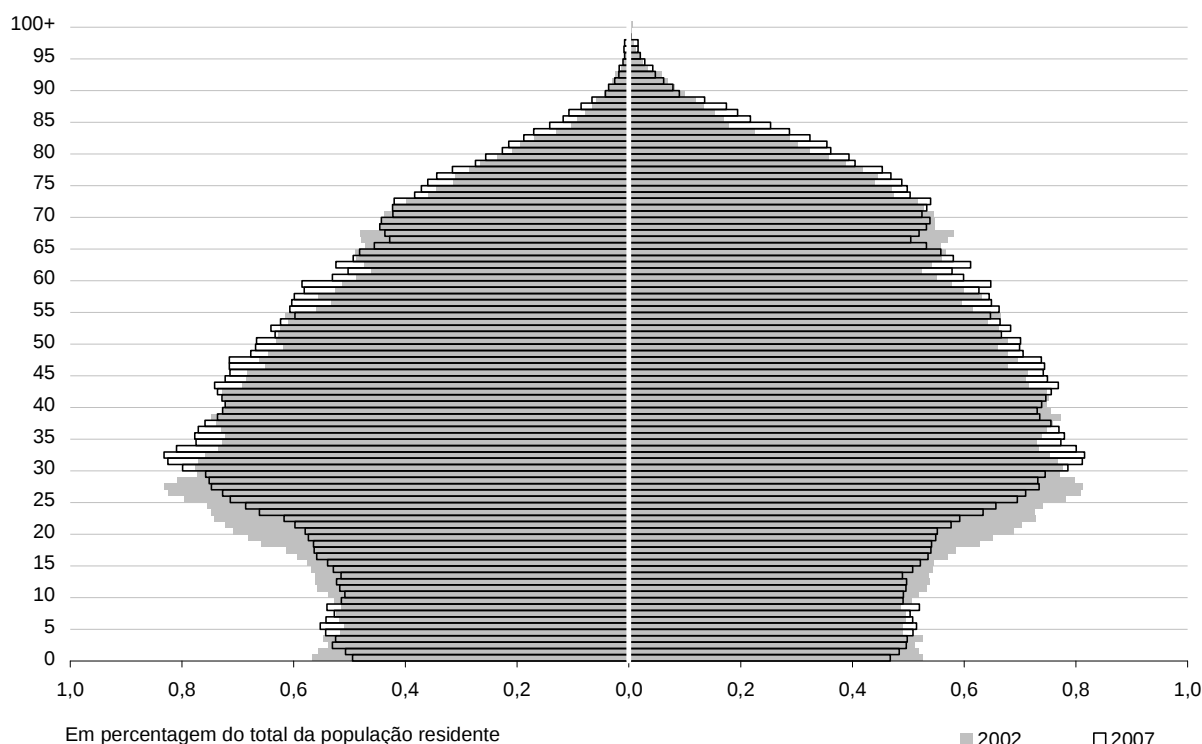
A redução da natalidade e o aumento da longevidade resultam na manutenção da tendência de um duplo envelhecimento da população residente em Portugal, sendo evidente, entre 2002 e 2007, o estreitamento da base e o alargamento do topo da pirâmide etária.

De facto, entre 2002 e 2007 a proporção de jovens (dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 15,8% para 15,3% da população residente total; o peso dos indivíduos em idade activa (dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu, passando de 67,5% para 67,2%; e aumentou a importância relativa da população idosa (com 65 ou mais anos de idade) de 16,7% para 17,4%.

Em resultado das alterações da estrutura etária da população verifica-se que, no mesmo período, o índice de envelhecimento aumentou, passando de 105 para 114 indivíduos com 65 ou mais anos de idade por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos de idade.

Por outro lado, se em 2002 por cada 100 indivíduos potencialmente a sair do mercado de trabalho (entre os 55 e os 64 anos de idade) havia cerca de 141 do grupo etário potencialmente a entrar (entre os 20 e os 29 anos de idade), esta relação, conhecida como índice de renovação da população em idade activa, diminuiu para 115 em 2007, não obstante o contributo das populações migrantes, habitualmente com uma estrutura etária mais jovem do que o total da população residente.

Pirâmides etárias, 2002 e 2007, Portugal



O Algarve é a região com maior taxa de crescimento efectivo em contraste com a região Alentejo que continua a perder efectivos populacionais

A nível regional (NUTSII), em 2007 e, à semelhança do que se verificava para o conjunto do País, na maior parte das regiões registou-se um crescimento populacional positivo, com excepção da região Centro, com crescimento nulo, e do Alentejo com crescimento negativo. A região do Algarve apresentou a maior taxa de crescimento efectivo.

O Alentejo é única região para a qual se estima ter ocorrido perda de efectivos populacionais em 2007, situação que já havia sido registada em 2003, 2005 e 2006, devido, sobretudo, a taxas de crescimento natural negativas.

Apesar de ter registado taxas de crescimento efectivo positivas ao longo de todo o período, verifica-se uma forte desaceleração na região Norte em resultado do declínio dos crescimentos quer migratório, quer natural.



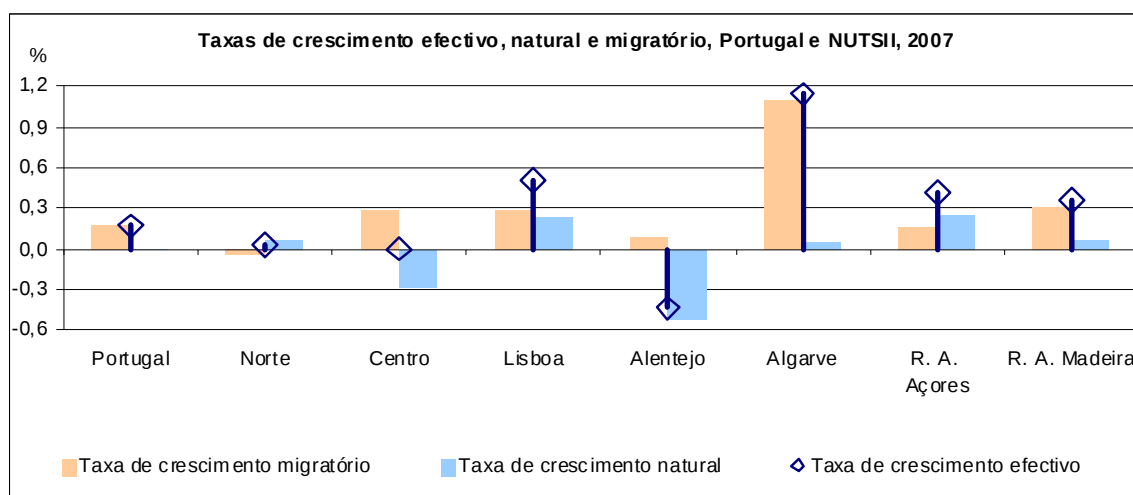
A região Centro, com taxas de crescimento natural negativas entre 2002 e 2007, apresenta, neste último ano, um crescimento nulo em resultado de, pela primeira vez neste período, o crescimento migratório não ter sido suficiente para compensar o crescimento natural negativo.

No mesmo período, a região de Lisboa, bem como as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, mantiveram taxas de crescimento efectivo positivas, suportadas por taxas de crescimento natural e migratório positivas.

O Algarve registou a taxa de crescimento efectivo mais elevada ao longo do período em análise, devido, sobretudo, a taxas de crescimento migratório muito superiores às registadas para o conjunto do país e que têm compensado os valores pouco significativos (negativos em 2002 e 2003) do crescimento natural

Taxas de crescimento efectivo, natural e migratório (%), 2002 a 2007, Portugal e NUTSII

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Taxa de crescimento efectivo (%)								
2002	0,75	0,66	0,64	1,03	0,19	1,88	0,50	0,38
2003	0,64	0,54	0,51	0,94	-0,06	1,74	0,53	0,72
2004	0,52	0,42	0,42	0,74	0,02	1,49	0,49	0,52
2005	0,38	0,29	0,26	0,63	-0,20	1,28	0,46	0,37
2006	0,28	0,18	0,14	0,54	-0,22	1,12	0,32	0,25
2007	0,17	0,03	0,00	0,51	-0,44	1,14	0,41	0,36
Taxa de crescimento natural (%)								
2002	0,08	0,27	-0,21	0,23	-0,47	-0,05	0,17	0,19
2003	0,04	0,18	-0,26	0,24	-0,55	-0,03	0,19	0,15
2004	0,07	0,19	-0,19	0,24	-0,38	0,02	0,23	0,16
2005	0,02	0,13	-0,25	0,23	-0,53	0,03	0,24	0,11
2006	0,03	0,13	-0,23	0,23	-0,45	0,06	0,19	0,13
2007	-0,01	0,07	-0,29	0,23	-0,52	0,05	0,25	0,06
Taxa de crescimento migratório (%)								
2002	0,68	0,40	0,85	0,79	0,66	1,93	0,33	0,20
2003	0,61	0,35	0,77	0,70	0,49	1,78	0,34	0,57
2004	0,45	0,22	0,61	0,51	0,39	1,47	0,26	0,37
2005	0,36	0,16	0,51	0,41	0,33	1,25	0,22	0,27
2006	0,25	0,05	0,37	0,31	0,23	1,05	0,13	0,11
2007	0,18	-0,04	0,29	0,28	0,08	1,09	0,16	0,30



Estimativas de População Residente, Portugal, NUTS II e NUTS III, 2007

NUTS III	População residente em 31/12/2007			População Média		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	10 617 575	5 138 807	5 478 768	10 608 335	5 134 372	5 473 963
Continente	10 126 880	4 901 357	5 225 523	10 118 576	4 897 429	5 221 147
Norte	3 745 236	1 811 621	1 933 615	3 744 789	1 811 649	1 933 140
Minho-Lima	251 676	118 541	133 135	251 844	118 570	133 274
Cávado	411 327	199 295	212 032	410 554	198 890	211 664
Ave	524 057	256 222	267 835	523 704	256 102	267 602
Grande Porto	1 281 424	613 234	668 190	1 280 674	613 032	667 642
Tâmega	560 672	276 182	284 490	560 619	276 209	284 410
Entre Douro e Vouga	287 665	140 761	146 904	287 224	140 571	146 654
Douro	212 170	102 545	109 625	213 108	102 990	110 118
Alto Trás-os-Montes	216 245	104 841	111 404	217 064	105 286	111 778
Centro	2 385 911	1 153 368	1 232 543	2 385 901	1 153 369	1 232 533
Baixo Vouga	399 607	194 033	205 574	399 037	193 727	205 311
Baixo Mondego	332 355	158 037	174 318	333 258	158 486	174 772
Pinhal Litoral	267 223	130 889	136 334	266 484	130 512	135 972
Pinhal Interior Norte	137 636	66 430	71 206	137 770	66 481	71 289
Dão-Lafões	291 516	140 358	151 158	291 487	140 377	151 110
Pinhal Interior Sul	41 074	19 794	21 280	41 337	19 917	21 420
Serra da Estrela	47 904	22 844	25 060	48 093	22 939	25 154
Beira Interior Norte	110 151	52 486	57 665	110 667	52 754	57 913
Beira Interior Sul	73 923	35 468	38 455	74 302	35 654	38 648
Cova da Beira	91 350	44 085	47 265	91 597	44 192	47 406
Oeste	361 868	177 124	184 744	360 615	176 551	184 065
Médio Tejo	231 304	111 820	119 484	231 256	111 781	119 475
Lisboa	2 808 414	1 349 603	1 458 811	2 801 320	1 346 153	1 455 167
Grande Lisboa	2 025 628	968 111	1 057 517	2 022 579	966 549	1 056 030
Península de Setúbal	782 786	381 492	401 294	778 742	379 604	399 138
Alentejo	760 933	373 308	387 625	762 609	374 099	388 510
Alentejo Litoral	96 169	48 083	48 086	96 478	48 265	48 213
Alto Alentejo	118 066	57 253	60 813	118 752	57 589	61 163
Alentejo Central	169 863	82 900	86 963	170 252	83 086	87 166
Baixo Alentejo	127 581	63 162	64 419	128 140	63 425	64 716
Lezíria do Tejo	249 254	121 910	127 344	248 988	121 735	127 253
Algarve	426 386	213 457	212 929	423 957	212 159	211 798
R. A. Açores	244 006	120 957	123 049	243 512	120 686	122 827
R. A. Madeira	246 689	116 493	130 196	246 248	116 258	129 990

O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza os principais resultados relativos às estimativas da população residente relativas ao ano de 2007, assim como os principais indicadores de natalidade e mortalidade de 2007.

As estimativas pós-censitárias agora divulgadas, de carácter provisório até à realização de um novo recenseamento e aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001, reportam-se a 31 de Dezembro de 2007, foram obtidas pelo método do seguimento demográfico e incorporam no seu saldo natural os dados, relativos a nados vivos e óbitos, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2008. Quanto aos saldos migratórios, tanto a nível nacional como regional, face à inexistência de fontes de informação detalhadas e adequadas ao detalhe geográfico exigido, são incorporados os valores estimados com base em diversas fontes de informação externas, como sejam o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, e internas, como sejam o Inquérito ao Emprego, o Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS), bem como a informação censitária mais recente (censos 2001). Os resultados obtidos a nível dos saldos migratórios reveste-se assim de particular fragilidade, devendo sublinhar-se o carácter provisório das estimativas de população residente, que deverão ser revistas após a realização de um novo recenseamento (censos 2011).

De referir o cuidado a ter na utilização dos dados ao nível de Município, em especial quando desagregados por sexo e grupos etários, devido aos reduzidos efectivos populacionais envolvidos em alguns casos.

Os dados encontram-se disponíveis para Portugal e NUTS II por sexo e por idades ano a ano e para NUTS III e Municípios, por sexo e grupos etários quinquenais no portal do INE (www.ine.pt > Dados Estatísticos > Base de dados > População > Estimativas).